

Informativo Epidemiológico



Julho de 2019

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Situação Epidemiológica da Hepatite A, 2018

Introdução

A hepatite A é uma doença infecciosa, causada por vírus (VHA). O período de incubação varia de 15 a 50 dias, média de 28 a 30 dias. Os sintomas se caracterizam por febre, mal-estar, anorexia, náusea e desconforto abdominal e aparecimento de icterícia dentro de poucos dias, porém muitas infecções podem ser assintomáticas, sem icterícia, especialmente em crianças. O quadro pode ser leve, com duração de uma a duas semanas, ou mais grave, podendo durar meses. A transmissão é de pessoa a pessoa pela via fecal-oral, e está relacionada às condições de saneamento básico, higiene pessoal, qualidade da água e alimentos consumidos.

Desde de 2016, têm sido reportados surtos de hepatite A em alguns países da Europa e também em São Paulo. Nas investigações realizadas, não foram identificadas exposições às fontes comuns de transmissão hídrica ou alimentar, mas essa via de transmissão não está descartada. Nesses surtos, observou-se uma mudança no padrão de comportamento da doença, acometendo mais homens entre 20 a 49 anos que tiveram contato sexual sem proteção.

Vigilância Epidemiológica da Hepatite A

De 1999 a 2017, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) 587.821 casos confirmados de hepatites virais no Brasil. Desses, 164.892 (28,0%) são referentes aos casos de hepatite A.

De acordo com o Boletim das Hepatites¹, a taxa de incidência de hepatite A no Brasil, desde 2007, tem mostrado tendência de queda, passando de 7,1 casos para 1,0 por 100 mil habitantes em 2017 – uma redução de 85,7%.

Com relação aos casos notificados no ano de 2017, a proporção entre indivíduos do sexo masculino foi de 73,3%, e 26,7% entre indivíduos do sexo feminino.

De 2000 a 2016, foram identificados, no Brasil, pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), 66.196 óbitos por causas básicas e associadas às hepatites virais dos tipos A, B, C e D. Desses, 1,7% foram associados à hepatite viral A; 21,4% à hepatite B; 75,8% à hepatite C e 1,1% à hepatite D.

No período de 2017 e 2018, entre os moradores do Distrito Federal, foram notificados 524 casos suspeitos de hepatites virais, sendo que 23 (4,4%) confirmados para hepatite A.

Dos 23 casos confirmados para hepatite A, 16 (69,6%) foram do sexo masculino, 15 casos (65,2%) na faixa etária de ≥ 20

anos e 11 casos (47,8%) tiveram registro de como provável fonte/mecanismo de exposição alimento/água contaminada.

Em relação ao local de moradia, 22 (95,7%) são moradores de área urbana. A distribuição dos 23 casos de hepatite A, segundo as regiões de saúde, está disponível na tabela na tabela 1.

No período, não foi identificado nenhum surto e não ocorreu nenhum óbito no Distrito Federal por hepatite A.

A vacina contra a hepatite A foi introduzida no calendário nacional de imunização em agosto de 2014, preconizando uma única dose aos 12 meses de idade. A meta estabelecida pelo Ministério da Saúde é vacinar 95% das crianças nessa faixa etária.

Em 2017, o Programa Nacional de Imunizações do Ministério da Saúde atualizou o Calendário de Vacinação e as crianças com um ano e três meses de vida passaram a ser vacinadas contra hepatite A. Nesse ano, 38.131 (87,4%) crianças menores de dois anos foram vacinadas e, no ano de 2018, foram 35.267 (81,7%). O Distrito Federal não atingiu a meta estabelecida, que é de vacinar 95% das crianças.

Recomendações

- Lavar sempre as mãos com sabão e água limpa, antes de preparar ou ingerir alimentos, após ir ao banheiro, após utilizar transporte público ou tocar superfícies que possam estar sujas, após tocar em animais, sempre que voltar da rua, antes e depois de amamentar e trocar fraldas.
- Limpar com água e sabão as superfícies, os utensílios e equipamentos usados na preparação de alimentos.
- Tratar a água para consumo (após filtrar, ferver ou colocar duas gotas de solução de hipoclorito de sódio a 2,5% para cada litro de água, aguardar por 30 minutos antes de usar).
- Usar preservativos nas relações sexuais.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins- Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Elaboração:

Bruna Granato de Camargos - Área técnica de vigilância epidemiológica

Revisão e colaboração:

Renata Brandão Abud – Gerente Gevitha

Ricardo Gadelha de Abreu – Assessor técnico - Divep

Endereço:

Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha

SRPN – Asa Norte

Entrada Portão 5 – Nível A – sala 8

CEP: 70.070-701 - Brasília/DF

E-mail: coqueluche.pfa.gevei@saude.df.gov.br

Brasília, 26 de julho de 2019.



Tabelas e Gráficos

Tabela 1 – Proporção de casos de hepatite A, por região de saúde. Distrito Federal, 2017 e 2018.

Região de Saúde	Casos	
	n	%
Leste	5	21,7
Sudoeste	4	17,4
Sul	3	13,0
Oeste	3	13,0
Central	3	13,0
Centro Sul	3	13,0
Norte	2	8,7
Total	23	100

Fonte: SINAN, acesso dia 14/01/2019

